

## **GT 15 – Criminalizações em perspectiva histórica: vigilância, recrutamento forçado e prisões raciais nas Américas, século XIX e XX.**

Igor Gomes Santos (IFBA)

Allan Kardec Pereira (UFFS)

Marcelo Rosanova Ferraro (UNIRIO)

E-mail para envio de trabalhos: **igorgomess.ig@gmail.com**

**Resumo:** Uma quantidade significativa dos países das Américas finalizou as guerras civis e anticoloniais da primeira metade do século XIX, proclamando a liberdade e a igualdade entre seus cidadãos. Outros países, como os EUA e Brasil, apesar dos impulsos igualitários, vindo especialmente dos de baixo, durante suas independências, mantiveram o regime escravista. No caso do Brasil, a Constituição Brasileira de 1824 atribuiu, formalmente, direito de cidadania à população livre de cor e liberta. Os EUA, de forma genérica, declarou a igualdade dos homens. Contudo, políticas de vigilância, de suspeição e de controle da liberdade, bem como da conscrição e compulsoriedade de formas de trabalho dessa população, continuaram a ser implantadas em todos eles. A criminalização desses sujeitos aproximava-os da escravidão, pois visava, seja pela prisão ou pelo recrutamento forçado, em alguns países, retirar a "liberdade" dessa população. Visadas pelos partidos da ordem racial, frações que não se demoravam a unificarem-se na luta contra a população afrodescendente, esses homens e mulheres eram tratados com "repressão preventiva" e como "perfeitos réus de polícia", isto é, vadios, *malhechores*, insurgentes e perigosos. A ideologia liberal, que foi importante para a crítica absolutista, e para a implantação do trabalho "livre" pelo mundo, esbarrava, e se aproveitava da ideologia racial, evolucionista e imperialista que ia se gestando no intuito de justificar as superioridades civilizacionais da Europa e dividir os grupos sociais subalternos, buscando o apaziguamento no capitalismo racial. Os homens até podiam ser iguais, o que não era verdade para muitos ideólogos das teorias raciais diversas, mas nem todos as raças e povos eram civilizados. Se atingissem a maturidade da civilização poderiam ser tratados como iguais. Até lá, prisões, recrutamentos forçados, entre outras ações, serviam para disciplinar, separar, extinguir e subordinar as classes dos homens e mulheres descendentes de africanos nas Américas em prol, não apenas, das elites brancas, mas também dos trabalhadores brancos. Convidamos os colegas a debater, nas mais diversas áreas do conhecimento, esses acontecimentos que estruturaram a forma do racismo e do capitalismo contemporâneo.

### **Mini-CV dos proponentes:**

#### **Igor Gomes Santos**

Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), professor de História do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA); É membro do Laboratório de história e Memória das Lutas Sociais (LABELU) e também do Grupo Escravidão e Invenção da Liberdade (UFBA). Pesquisa temas relativos aos grupos sociais subalternos, o banditismo, o crime e as formas de violência no século XIX;

#### **Allan Kardec Pereira**

Professor Doutor da Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS) Tem experiência na área de Teoria da História, História Pública, História e Cinema Americano e História da América, Estudos

pós-coloniais e sobre a interseção entre Teoria Racial e Teoria da História. Membro do GT Teoria e História da Historiografia da UFRGS;

### **Marcelo Rosanova Ferraro**

Professor de História Contemporânea na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Doutor (2021) em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Membro do Laboratório de Estudos sobre o Brasil e o Sistema Mundial (LabMundi-USP), no qual coordena desde 2016 o Núcleo de Pesquisa Capital, Estado e Trabalho: a Crise da Escravidão Negra no Longo Século XIX.

### **Referências Bibliográficas**

- ALEXANDER, Michelle. *A Nova Segregação. Racismo e Encarceramento em massa*. São Paulo: Boitempo, 2017.
- ALMEIDA, Silvio L.; VELLOZO, J. C. O Pacto de Todos contra os Escravos no Brasil Imperial. *Rev. Direito e Práxis*, Rio de Janeiro, Vol. 10, N. 03, 2019 p. 2137-2160.
- ANDRADE, Marcos Ferreira de. “A Pena de Morte e a Revolta dos Escravos de Carrancas: A Origem da “Lei Nefanda” (10 de junho de 1835)”. *Tempo*, vol.23, n.2, 2017, pp. 264-289.
- AYERS, Edward. *Vengeance and Justice: Crime and punishment in the 19th century American South*. New York: Oxford University Press, 1984.
- AZEVEDO, Celia. *Onda Negra, Medo Branco: O Negro no Imaginário das Elites, Século XIX*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- BEATTIE, Peter M. *Tributo de sangue: exército, honra, raça e nação no Brasil, 1864-1945*. São Paulo: EdUSP, 2009.
- BRETAS, Marcos Luiz. *A Guerra das Ruas. Povo e Polícia na cidade do Rio de Janeiro (1889-1907)*. Rio de Janeiro: Gramma, 2018.
- BRITO, Luciana da Cruz. *Temores da África: segurança, legislação e população africana na Bahia oitocentista*. Salvador: EdUFBA, 2016.
- BROWNE, Simone. *Dark Matters: On the Surveillance of Blackness*. Durham, NC: Duke University Press, 2015.
- CHAZKEL, Amy. *Leis da Sorte. O jogo do bicho e a construção da vida pública urbana*. Campinas, Editora UNICAMP, 2014.
- CHILDS, Dennis. *Slaves of the State: Black Incarceration from the Chain Gang to the Penitentiary*. Minneapolis, MN: University of Minnesota Press, 2015.
- DAVIS, Angela. *Estarão as prisões obsoletas?* Rio de Janeiro: Difel, 2018.
- DAYAN, Colin Joan. *The Law Is a White Dog: How Legal Rituals Make and Unmake Persons*. Princeton, N.J.: Princeton University Press, 2011.
- DÍAZ CASAS, María Camila. *Salteadores y cuadrillas de malhechores: una aproximación a la acción colectiva de la 'población negra' en el suroccidente de la Nueva Granada, 1840-1851*. Popayán: Editorial Universidade Del Cauca, 2015.
- DILLON, Stephen. *Fugitive Life: The queer politics of the prison state*. Durham: Duke University Press, 2018.
- FERREIRA da SILVA, Denise. “Ninguém: direito, racialidade e violência”. *Meritum: Revista de Direito da Universidade FUMEC*, v. 9, n. 1, 2014, p. 67-117.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: O Nascimento da Prisão*. Petrópolis: Vozes, 2018.
- FOUCAULT, Michel. *Os anormais*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão*. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.

GARLAND, David. *Punishment and Modern Society: A Study in Social Theory*. Oxford: Oxford University Press, 1990.

GILMORE, Ruth Wilson. *Golden gulag: prison, surplus, crisis, and opposition in globalizing*. Los Angeles (CA): University of California Press, 2007.

HALEY, Sarah. *No Mercy Here: Gender, Punishment, and the Making of Jim Crow Modernity*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2016.

HARTMAN, Saidiya. *Vidas Rebeldes, Belos Experimentos: Histórias íntimas de meninas negras desordeiras, mulheres encrenqueiras e queers radicais*. Tradução de Floresta. São Paulo: Fósforo Editora, 2022.

HAY, D; LINEBAUGH, P; RULE, J. G; THOMPSON, E. P. *Albions Fatal Tree. Crime and society in Eighteenth-century England*. Londres; Nova York: Verso, 2011.

HINDUS, Michael. *Prison and Plantation: Crime, Justice, and Authority in Massachusetts and South Carolina, 1767-1878*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1980.

HINTON, Elizabeth, *From the War on Poverty to the War on Crime the Making of Mass Incarceration in America*. Cambridge: Harvard University Press, 2017.

HÜNEFELDT, Christine. *Cimarrones, bandoleros e milicianos: 1821*. *Historica*, v. 3, n. 2, p. 71-88, dez. 1979.

KRAAY, Hendrik. *Política racial, estado e forças armadas na época da independência da Bahia, 1790-1850*. São Paulo: Hucitec, 2011.

LARA, Silvia Hunold. *Campos da Violência: Escravos e Senhores na Capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1988.

LINEBAUGH, Peter. *The London Hanged. Crime and civil society in the eighteenth century*. London; Nova York: Verso, 2006.

MACHADO, Maria Helena. *Crime e Escravidão: Trabalho, Luta e Resistência nas Lavouras Paulistas, 1830-1888*. São Paulo: Edusp, 2014.

MAIA, Clarissa Nunes et al. (orgs.). *História das prisões no Brasil*, v. 1. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

MALERBA, Jurandir. *Os Brancos da Lei. Liberalismo, Escravidão e mentalidade patriarcal no império do Brasil*. Tereseina: Cancioneiro, 2022.

MARTINS, Eduardo. *A invenção da vadiagem: os termos de bem viver e a sociedade disciplinar no Império do Brasil*. Curitiba: Editora CRV, 2011.

MARTINS, José de Souza. *Linchamentos: a justiça popular no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2015.

MBEMBE Achille. *Necropolítica: Biopoder, Soberania, Estado de Exceção, Política da Morte*. São Paulo: n-1 Edições, 2018.

MELOSSI, Dario, & PAVARINI, Massimo. *O Cárcere e a Fábrica: As Origens do Sistema Penitenciário*. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

MUGGE, Miquéias H.; COMISSOLI, Adriano (orgs.). *Homens e armas: recrutamento militar no Brasil século XIX*. São Leopoldo: Oikos, 2011.

MUHAMMAD, Khalil Gibran. *The Condemnation of Blackness: Race, Crime, and the Making of Modern Urban America*. Cambridge: Harvard University Press, 2010.

NAVARRO, Imilcy Balboa. *Libertos, vagos y bandoleiros: la reglamentación de trabajo tras la abolición de la esclavitud (Cuba, 1886-1895)*. *Relaciones*, v. 32, n. 127, 2011.

PARRON, Tâmis. *A Política da Escravidão no Império do Brasil, 1826-1865*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

PENA, Eduardo Spiller. Pajens da Casa Imperial: Jurisconsultos, Escravidão e a Lei de 1871. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

PIRES, Maria de Fátima Novaes. O crime na cor: escravos e forros no alto sertão da Bahia (1830-1888). São Paulo: FAPESP; Annablume, 2003.

PIROLLA, Ricardo. Escravos e Rebeldes nos Tribunais do Império: Uma História Social da Lei de 10 de Junho de 1835. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2015.

QUEIROZ, Jonas Marçal. “Escravidão, Crime e Poder: A “Rebeldia Negra” e o Processo Político da Abolição.” Revista de História Regional, 13(2), 2008, 7-45.

REIS, João José. Rebelião Escrava no Brasil. A História do Levante dos Malês em 1835. São Paulo: Brasiliense, 1986.

RIBEIRO, João Luiz. No Meio das Galinhas as Baratas não têm Razão: A Lei de 10 de Junho de 1835, Os Escravos e a Pena de Morte no Império do Brasil (1822 - 1889). Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2005.

RUSCHE, Georg & KIRCHHEIMER, Otto. Punishment and Social Structure. New York: Columbia University Press, 1939.

SANTOS, Igor Gomes. A Horda Heterogênea. Resistência delituosa dos grupos sociais subalternos na formação do Estado nacional, Bahia (1822-1853). Niterói: EDUFF, 2021.

SILVA, Wellington Barbosa da. Entre a liturgia e o salário: a formação dos aparatos policiais no Recife do século XIX. Jundiaí: Paco, 2014.

SOUZA JUNIOR; Corujebó. Candomblé e polícia de costumes (1938-1976). Salvador: EDUFBA, 2018.

SPIERENBURG, Peter. The Spectacle of Suffering: Executions and the Evolution of Repression: From a Preindustrial Metropolis to the European Experience. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

WACQUANT, Loic. Punir os Pobres: A Nova Gestão da Miséria nos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Renavan, 2003.